

MIDIATECA: A UNIÃO DA INFORMAÇÃO, CULTURA E LAZER

Isadora Cristina Marchezan

Larissa Voitke

Jeferson Eduardo Suckow

Juliana Aparecida Biasi

Tulainy Parisotto

Resumo

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos através das pesquisas elaboradas para desenvolvimento do referencial teórico e do estudo de viabilidade para posterior implantação de um anteprojeto de uma MEDIATECA no município de Campos Novos/SC. O principal objetivo dessa proposta, é unificar em um único ambiente, toda as formas de acervo, sejam elas físicas ou audiovisuais, afim de disseminar informação, cultura e lazer, além de explorar um novo conceito de biblioteca, que são as chamadas midiatecas, as quais vieram para revolucionar e inovar as novas formas de adquirir conhecimento, criando um ambiente de sociabilidade e disseminação de conhecimento, promovendo assim, de forma saudável o desenvolvimento a nível regional. Através de estudos e análises elaboradas, evidenciou-se a necessidade da implantação de uma MEDIATECA no município de Campos Novos/SC, pois por se tratar de um projeto inovador, fomentará investimentos do governo estadual, proporcionando assim, mais recursos para implantação e maior visibilidade para o município, que além de ser o celeiro catarinense, também terá a chance de ser conhecido como a primeira cidade do Estado, a desenvolver um projeto com essas características.

Palavras-chave: Arquitetura. Biblioteca. MEDIATECA. Neuroarquitetura.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos na Era da informação digital, sua característica mais evidente, é, sem dúvidas, a ampliação da capacidade de armazenamento, memorização de informações, dados e formas de conhecimentos. Outro ponto positivo é a integração mundial que a internet pode proporcionar, visto que, pessoas do mundo inteiro estão interligadas, compartilhando informações, fotos, vídeos e difundindo de várias formas cultura e saberes. (PENA, 2021).

A partir do momento em que outras formas de preservar documentos foram surgindo e obtiveram a mesma importância cultural, o termo midiateca, foi criado pelos franceses em meados da década de 70, e veio para substituir as edificações conhecidas popularmente como biblioteca, porém não foi somente uma mudança de nome, mas também de serviços, pois as bibliotecas remetem somente a acervo de livros, e as midiatecas são várias formas de preservar documentos (LUCIANNI, 2008).

É um espaço que concentra diferentes tipos de Mídias, como livros, revistas, jornais, filmes, músicas e outras formas de conteúdos audiovisuais. Esse ambiente oferece aos usuários várias alternativas de recursos para pesquisa, entretenimento e aprendizado, além também de ser um espaço importante para promover a inclusão digital e cultural, oferecendo acesso à informação e ao conhecimento às pessoas que não têm recursos para adquirir esses materiais (LUCIANNI, 2008).

O estudo para criação de um anteprojeto de midiateca, será desenvolvido no município de Campos Novos, que está localizado no Meio Oeste, Planalto Sul, do estado de Santa Catarina, e tem uma população estimada em 36.861 habitantes (IBGE, 2021). Com a economia voltada principalmente no setor agrícola e sua vasta extensão territorial, a cidade ficou conhecida como o celeiro catarinense, o que se tornou um atrativo turístico, para os públicos de todas as idades, desde estudantes na área de ciências agrárias, empresários, empreendedores e até mesmo investidores.

O objetivo deste trabalho é explorar as características e entender como as mídiatecas estão se adaptando às mudanças tecnológicas, as necessidades dos usuários e como elas serão vistas na sociedade em que serão integradas.

2 DESENVOLVIMENTO

ERA DA INFORMAÇÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao longo dos anos, os meios de comunicação evoluíram paralelamente com a evolução humana, ou seja, a partir do momento em que o homem começou a viver em sociedade, surgiu-se a necessidade de se comunicar, expressar sentimentos, culturas ou registrar informações, e desde então, não pararam mais de evoluir (MÜLLER, 2018).

Na atualidade, a Era da Informação e da Tecnologia, tem permitido a superação de dois grandes obstáculos, que por muito tempo foram vistos como problemas, na informação e comunicação: o tempo e o espaço, ou seja, os meios de comunicação tem tendências de estenderem ou prolongarem a comunicação, pois, a informação flui na velocidade da luz, com isso é possível se nos comunicar em tempo real com qualquer parte do planeta, além de enviar e receber todo tipo de informação, seja através de livros, imagens e músicas (LEVINSON, 1998,77).

Além da comunicação, as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) desenvolvem um papel importante na educação e disseminação de cultura, pois o grande desafio de uma sociedade moderna exige de todos nós uma reflexão para um educar contemporâneo, que proporcione modificar os métodos atuais de ensinar, oferecendo para as novas gerações uma interação diversificada, formas diferentes de ensinar, aprender e agir, tendo dessa forma, uma cultura popular modernista e suas formas de ensinar que os cercam (MARTINS, 2008).

A valorização cultural de uma sociedade, evolui através da transmissão de conhecimento, de um indivíduo para outro, pois a obtenção de uma nova informação, mais o conhecimento preexistente e seu

processamento, resultará em um novo estado de conhecimento, o qual permite a evolução de nossa sociedade, cultura e tecnologias (BROOKES, 1980).

Ou seja, através de meios e mídias de comunicação, que evoluíram mediante a necessidade humana e disponibilidade das novas tecnologias (BUSH, 1945; RAYWARD, 1997), tornou-se possível a Era da Sociedade da Informação, pois as diversas formas de comunicação (oral, escrita, visual, audiovisual, etc.), aliadas à construção e ao uso da informação recebida, processada e transmitida, são colocadas como pilares para construção do conhecimento e a evolução da cultura humana (CANCLINI, 2007).

Na sociedade atual, as formas alternativas de acesso à informação e ao conhecimento exigem novas ações, tendo em vista a modernização possível no espaço da biblioteca, dinamizado e acelerado pelas tecnologias da informação e do conhecimento. O acesso à informação vem se ampliando pelas vias eletrônicas, mas é importante registrar e não perder de vista que uma grande parcela da população ainda não tem acesso ao mundo digital, nesse caso, o acesso à informação também se dá através de novos espaços de leitura (LINS, 2005).

BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL

No Brasil, o aparecimento de livros e bibliotecas, só ocorreu a partir de 1549, quando o Governo Geral se instalou na cidade de Salvador (Bahia), pois naquela época, foi afirmado que a vida intelectual estava concentrada no norte do país e foi lá que iniciou a produção literária, naquilo que foi chamado de "Idade Média Brasileira". Nos três primeiros séculos de colonização, o país contava apenas com biblioteca dos mosteiros, conventos e de colégio religiosos, ou seja, bibliotecas particulares, os livros nessa época eram escassos por conta da proibição de Portugal de instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica (MORAES, 1979).

Com o passar dos anos, mais especificamente na passagem do século XVIII para o XIX, a leitura e os livros foram ganhando espaço no Brasil, o que necessitou da criação de ambientes destinados aos mesmos, como

bibliotecas e livrarias. A leitura oral também se proliferou exigindo espaços voltados a essa atividade nesses estabelecimentos. A chegada da Família Real no Brasil representou para o país o início de sua futura Biblioteca Nacional, já que a Corte Portuguesa trouxe consigo a Biblioteca Real com um acervo de 60 mil peças incluindo: livros, manuscritos, mapas, moedas e medalhas (SANTOS, 2010).

A primeira biblioteca pública brasileira foi fundada em 1811 da vontade de um grupo de populares, porém sem o apoio da população, logo virou responsabilidade do poder público, com passar dos anos, milhares de bibliotecas foram construídas, enquanto outras foram fechadas. Com o passar dos anos a falta de um planejamento na construção e administração ocasionou problemas como: deterioração do acervo, falta de usuários, falta de verbas, entre outros problemas que seguem até os dias atuais (RIBEIRO, 2008).

EVOLUÇÃO PARA MEDIATECAS

A ideia de midiateca se desenvolveu quando os conteúdos audiovisuais ganharam a mesma importância dada aos livros, como transmissores de informação e conhecimento, inicialmente ocupavam um espaço dentro da biblioteca, onde se oferecia acesso à informação digital e acesso à Internet, ou seja, podemos observar que a midiateca surgiu timidamente, e hoje o termo passou a designar não só um espaço dentro de uma biblioteca, e sim um edifício inteiro (CAIRO, 2007).

Em meados da década de 70, surgiram as primeiras midiatecas, localizadas na França, os motivos que ocasionaram tal situação foram: a forma de armazenar o acervo, que o tornava inacessível e os materiais disponíveis eram para um público exclusivo como intelectuais, estudantes e professores, dessa forma, o acervo era incapaz de responder as necessidades informacionais de todas as pessoas (LUCIANNI, 2008).

O termo “biblioteca” era uma desvantagem, visto que na imaginação coletiva francesa o termo era associado a um lugar fechado, empoeirado e intimidador. Era, portanto, difícil de explicar para a população que uma biblioteca pode ser um local frequentado por todos, ou seja, o termo

midiateca passou a ser utilizado para indicar o novo tipo de biblioteca pública contemporânea (LUCIANNI, 2008).

Essa nova biblioteca teria como característica principal, o enfoque nos diferentes suportes da informação, o livro deixou de ser o centro das atenções e a mesma passou a incluir diferentes suportes em seu acervo. A inserção de novos suportes informacionais modificou o conceito e também sua denominação, assim como lhe atribuiu novas funções. Hoje a biblioteca não deve ser relacionada a um lugar de “recolha”, depósito de livros e sim um local que disponibiliza todas as formas possíveis de informação (LUCIANNI, 2008).

Outro papel fundamental da Midiateca no cenário atual, é da infoinclusão da população leiga quanto às novas tecnologias, para isso, as midiatecas tem que colocar a população no centro do processo, incentivando a capacitação e utilização da tecnologia, visando sua inserção no processo de digitalização da cultura. Ou seja, os principais objetivos das Midiatecas, são: facilitar o acesso à informação existente, proporcionar meios e instrumentos necessários à investigação e ao desenvolvimento intelectual e estimular o prazer da leitura e o interesse pela cultura em geral (BICALHO PASSOS, 2016).

NEUROCIÊNCIA APLICA A ARQUITETURA DAS MEDIATECAS

Atualmente, as bibliotecas existentes estão perdendo espaço e público, para grandes livrarias cada vez mais atrativas e cativantes, o conceito de Midiateca surge como uma forma de reestruturar, renovar e inovar o programa das bibliotecas tradicionais. A neuroarquitetura vem para completar essa evolução, com espaços mais democráticos, atrativos e de múltiplo uso, as Midiatecas tem tido sucesso em reconquistar um público e também novos usuários. Este novo programa demanda espaços voltados para uma experiência de completa imersão cultural dos seus usuários, como: espaços de exposições de artes, espaços para pequenos shows e eventos culturais, para workshops, palestras e também espaços mais tradicionais, herdados das bibliotecas, como: área de acervo e estudo (BICALHO PASSOS, 2016).

Determinados aspectos dos ambientes fazem o cérebro desenvolver certas emoções e sensações, essa relação entre o ambiente externo e o cérebro, é possível graças aos nossos sentidos básicos (visão, audição, tato e olfato), que identificam as informações do meio externo e a levam até o cérebro, criando sensações distintas que, quando atreladas às nossas experiências de vida, determinam a forma como iremos reagir a determinados ambientes, cores, luzes ou texturas (SCHULKA, 2020).

A neurociência é um campo associado à medicina que estuda o sistema nervoso humano, a partir de descobertas nesse campo, ela vem sendo aplicada em diversas áreas, inclusive na arquitetura. Esse processo ganhou o nome de neuroarquitetura, conceito que estuda o impacto causado pelo ambiente físico no cérebro humano e, conseqüentemente, a mudança de comportamento ocasionada por tal impacto (PAIVA, 2018).

Desenvolver projetos com base na neuroarquitetura, vai além da forma, função, estética ou de estilos na criação de espaços, o ato de acompanhar tendências e projetar se inicia pelo entendimento do ser humano, o(s) usuário(s) do espaço, estabelecendo uma relação empática a fim de compreendê-lo(s) sob o ponto de vista da psicologia existencial, como ser temporal, que tem uma história vivida, cultura, memórias, desejos, expectativas e experiências arquitetônicas prévias, entendendo que cada ser é único, assim como o projeto (CRÍZEL, 2020, 84).

DE QUE FORMA A CRIAÇÃO DE UMA MEDIATECA PODE INCENTIVAR A INFORMAÇÃO, CULTURA E LAZER?

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em função de vários problemas na vida urbana, 193 países membros assinaram um pacto global chamada "Agenda 2030" com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo a ODS 4, que diz respeito a educação de qualidade, ou seja, assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Além da educação, outro fator importante, é a valorização cultural, que está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao

exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade, na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo (CARVALHO, 1993).

Com base nessas informações, a criação de uma midiateca no município de Campos Novos/SC, poderá proporcionar a população diversos pontos positivos, entre eles: democratização do acesso à cultura e ao conhecimento, inclusão digital, fortalecimento da educação, valorização da cultura municipal e regional.

Será um ambiente confortável e agradável, no qual a população terá acesso a internet, acervo variado de livros, revistas, jornais, CDs, DVDs, entre outros materiais de leitura e entretenimento, contará também com um espaço para realização de eventos culturais que será totalmente aberto a todos os públicos, sem distinção de idade, gênero ou condição social.

Com essas iniciativas, a midiateca pode se tornar um espaço de referência para a comunidade em que está inserida, pois o município apresenta vários projetos sociais, com crianças, jovens e idosos, em diversas áreas, sendo notória a ausência de um local adequado, no qual a população faça uso mútuo e interajam de forma saudável e construtiva.

3 CONCLUSÃO

Com toda a evolução tecnológica que vem ocorrendo no mundo, os municípios precisam se adequar para acompanhar a essas tecnologias, pois desde que o acesso a internet alcançou boa parte da população e democratizou o acesso a informação e aos meios de comunicação, facilitou-se também as formas de adquirir conhecimentos e de socialização. Em contrapartida, com isso distanciou-se as relações, pois já não há mais necessidade de sair de casa para realizar pesquisas, encontrar amigos, assistir eventos ou até mesmo ir à biblioteca estudar, como antigamente.

Atualmente, o município de Campos Novos, carece de um espaço para sociabilidade, estudos, lazer e realização de eventos culturais, que estejam concentrados no mesmo lugar, a implantação de uma Midiateca

nesse momento em que o mundo se encontra, traria inúmeras vantagens ao município e seria um investimento a longo prazo para a população, pois, sabe-se que os avanços tecnológicos estão em constante evolução e é necessário se adequar às novas necessidades conforme elas surjem, para manter-se sempre atualizado e proporcionar a melhor infraestrutura possível para os usuários.

Após a análise de viabilidade, foi perceptível que o município carece de um espaço com essas características, pois se trata de um ambiente projetado para diversas situações, não se tratando apenas de uma edificação restrita somente a uma atividade específica, mas sim, ambientes integrados, de informação, cultura e lazer, afim de atrair investidores e principalmente chamar atenção da população local, tornando-se referência e destacando-se em relação as demais cidades do Estado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Olavo de. O caráter como forma pura de personalidade. 1993. Acessado em: 10 de março de 2023.

DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa. 2022. Acessado em: 25 de março de 2023.

HABITABILITY. ODS 11: Conheça os objetivos da ONU para as cidades. 2023. Disponível em: https://habitability.com.br/ods-11-conheca-o-objetivo-da-onu-para-as-cidades/?utm_source=google_pago&utm_medium=&utm_content=&gclid=CjwKCAjw_MqgBhAGEiwAnYOAegTzuEYwYoOkyBHU2X7DBaiEbDlvr0x1SSJkQoZrZuVoCM5ma8TMRxoCNYIQAvD_BwE. Acessado em: 10 de março de 2023.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação Digital: A influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. Campinas, jan/jun. 2011. Acessado em: 25 de março de 2023.

LINS, Ivana. Novos Espaços de Leitura para a Disseminação da Informação. Disponível: http://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/IvanaLins.pdf. Acessado em: 25 de março de 2023.

MEDEIROS, Ana Ligia. As bibliotecas na antiguidade. *Memória e Informação*, v. 3, n. 2, p. 69-85, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrrb/article/view/90/68> Acessado em: 22 de março de 2023.

MORIGI, Valdir José. Entre o passado e o presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo, v. 10, n. 2, 2005. Acessado em: 04 de abril de 2023.

MÜLLER, Jhonattan Almeida. Evolução da comunicação. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@jhonattanalmeida35/evolu%C3%A7%C3%A3o-da-comunica%C3%A7%C3%A3o-aea6817d6a92>) Acessado em: 22 de março de 2023.

PASSOS, Ricardo Bicalho. Memorial descritivo de projeto midiateca de Taguatinga. Brasília, 2016. Acessado em: 25 de março de 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. Era da Informação. *Mundo Educação*, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm>. Acessado em: 10 de março de 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. Era da Informação. *Mundo Educação*, 2021.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm>. Acessado em: 10 de março de 2023.

Raimunda Ramos Marinho, Lilia de Jesus Silva Pereira, e Liliane de Jesus Silva Pereira, "Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?" Acessado em: 22 de março de 2023.

Rosa Brasil Cerâmica. Neuroarquitetura: como os ambientes afetam nosso cérebro. 2020. Disponível em:

<https://www.rocaceramica.com.br/blog/neuroarquitetura-como-os-ambientes-afetam-nosso-cerebro/>. Acessado em: 25 de março de 2023.

Rosa Maria S.B. de Paula, Samara Neta Alves, Camila Correia Teles, João Renato Carneiro de Aguiar. Neuroarquitetura e Design Biofílico Aplicados ao Espaço de Contact Center. Ago/Dez, 2019. Disponível em:

https://www.academia.edu/72929377/NEUROARQUITETURA_E_DESIGN_BIOFILICO_APLICADOS_AO_ESPAÇO_DE_CONTACT_CENTER.

Acessado em: 25 de Março de 2023.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan/jun.2010. Acesso em: 22 de março de 2023.

SCHMITD, Maria Cristine Tenon. Centro Cultural Habitar. Tubarão, 2021. Acessado em: 29 de março de 2023.

VAZ, Francisco António Lourenço. As bibliotecas na era da informação – Os desafios das tecnologias da informação. Redes, bibliotecas e literacias: Atas 1º Seminário da Rede de Bibliotecas da Évora, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/40587970/As_bibliotecas_na_era_da_informa%C3%A7%C3%A3o_Os_desafios_das_tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o. Acessado em: 25 de março de 2023.

Sobre o(s) autor(es)

MARCHEZAN, Isadora Cristina, Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Videira, isadoracristina25@gmail.com

WOITKE, Larissa, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNOESC), Especialização em Projeto de Arquitetura (PUCPR), Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo (UNOESC - Campus Videira), arq.larissaw@gmail.com

SUCKOW, Jeferson Eduardo, Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFSC), Especialização em Planejamento Urbano (UNOESC), Especialização em Geopolítica e Educação Ambiental (Unoesc), Coordenador e docente no curso de arquitetura e urbanismo (UNOESC - Campus Videira), jeferson.suckow@unoesc.edu.br

BIASI, Juliana Aparecida, Mestre em Engenharia Civil (UTFPR), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (PUCPR), Especialização em Engenharia e Gestão de Projetos (PUCPR), Docente institucional no curso de arquitetura e urbanismo (Unoesc), juliana.biasi@unoesc.edu.br

PARISOTTO, Tulainy, Mestre em Educação (Unoesc), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Unochapecó), Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Especialização em Arquitetura Comercial e Sustentabilidade em Edificações (Unochapecó), Docente institucional no curso de arquitetura e urbanismo (Unoesc), tulainy.parisotto@unoesc.edu.br